



## BOI-BRASIL

Antonio Miranda

I

Boi de presépio, de rodízio  
na terra adubada  
e transformada em pasto  
no ciclo da vida  
de nossa vacunofagia  
e tauromaquia:  
boi-essência dos homens-bois  
pantaneiros, pampeiros  
marajoaras e mineiros  
camponeses, nordestinos  
bois-de-cangalha  
e de maracangalha  
desde as covas de Altamira  
ao nosso sul-maravilha:  
novilha desfilando  
em passarela do samba.

II

Ruminando  
vociferando  
discursando no Senado  
e redimindo nossos pecados  
no boi-bumbá  
antropofílico  
nas telas gigantescas  
e emblemáticas  
de Humberto Espíndola:  
bois herbívoros e dionisíacos

priapos púbios  
colonizadores  
de nossa vasta territorialidade  
em nossa herdade  
em nosso atavismo de boi  
apascentado e calmo  
(nosso caldo de cultura)  
nosso nomadismo.

III

De faina e mais alegoria  
de romaria e vaquejada  
inseminando e dispersando  
e conquistando chão e pão  
no nosso culto propiciatório  
do peão e do latifundiário  
de todos os sextantes e quadrantes  
em nosso êxodo civilizatório.

IV

Estes testículos chifres cupins  
em formatos largos significantes  
couros, marcas-de-fogo, berrantes  
deformados  
estas curvas ângulos vaginas  
matriarcais, zodíacos, rituais  
urinas vivificantes  
prosopopéia  
de nosso sangue ermo e bandeirante  
nas tintas de Humberto Espíndola.  
Nosso retrato de família  
na parede, nossa alma flagrada  
em cores decompostas  
esquartejadas recompostas  
(res integra, res nullius)  
em murais de representação:  
em formas plurais totêmicas  
na conformação geral e total  
do Boi-Brasil.

-----  
Caro Antonio,

Seu poema recolocou com firmeza meu pé na história, caso eu estivesse vacilando em meu isolamento. Reportei-me ao início de 1968, quando senti semelhante emoção ao ler o erudito texto de José Geraldo Vieira. São explosões literárias como essas (ainda que se passem décadas entre uma e outra) que impulsionam meus pincéis e misturam as minhas tintas na vontade de criar para quem sabe entender. Obrigado, jovem amigo! Você me fez feliz... O poema vai para o meu Site. Abraços,

Humberto

Campo Grande (MS), 22/07/2004.